



MANEJO DE FERIDAS COMPLEXAS EM UNIDADE DE URGÊNCIA: FLUXO ASSISTENCIAL E CONTINUIDADE DO CUIDADO

Autores: Leila Rodrigues de Abreu

Instituição: Centro de Estudos e Pesquisas “Dr. João Amorim” (CEJAM), Unidade de Pronto Atendimento Vera Cruz, São Paulo, Brasil

Eixo Temático: Saúde do Adulto

Introdução

Pessoas com feridas complexas procuram a UPA por intercorrências agudas. Embora o seguimento longitudinal pertença à rede de referência, a UPA deve dispor de insumos essenciais para avaliação, estabilização e manejo inicial seguro, garantindo continuidade do cuidado.

Objetivo

Analisar o manejo de feridas complexas na UPA, considerando perfil assistencial, disponibilidade de insumos e continuidade do cuidado, para subsidiar estoque mínimo e fluxo integrado na rede.

Métodos

Relato de experiência, descritivo e qualitativo, elaborado a partir de dados institucionais agregados e não identificáveis referentes ao perfil de atendimentos relacionados a feridas complexas, entre março e agosto de 2025. Foram considerados aspectos relacionados à etiologia das feridas, necessidades assistenciais, disponibilidade de insumos e fluxo de cuidado na rede.

Conclusão

A unidade de urgência não substitui a atenção primária no acompanhamento longitudinal das feridas complexas, mas deve estar preparada para avaliação, estabilização e manejo inicial seguro das intercorrências. A definição de estoque mínimo de insumos, protocolos assistenciais e fluxo integrado entre unidade de urgência, atenção básica, Polo de Curativos e hospital pode favorecer a continuidade, a segurança e a eficiência do cuidado.

Resultados

No período analisado, foram identificados aproximadamente 64 atendimentos relacionados a feridas complexas, incluindo cerca de 29 lesões por pressão e 19 casos relacionados a pé diabético ou cotos de amputação, além de outras condições. Foram observadas necessidades frequentes de manejo inicial de lesões com necrose, tecido desvitalizado, secreção, exposição óssea e maceração. A indisponibilidade de alguns materiais exigiu adaptação de condutas e evidenciou a necessidade de estoque mínimo de insumos, padronização dos registros e melhor articulação entre a unidade de urgência, a atenção básica e o Polo de Curativos.

Acesse o trabalho
na íntegra!

